

## **EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA** A IMPORTÂNCIA DOS EDUCADORES PARA A PRESERVAÇÃO DE UM VÍNCULO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE SÃO  
JOÃO BATISTA SANTA CATARINA - SINDIEDUCAR/SJB  
Agosto/2020

É notável, com tudo que vem acontecendo nos últimos meses, a necessidade da elaboração de novas estratégias para os processos de ensino e aprendizagem. A impossibilidade de sustentar a modalidade presencial implicou na busca pelo recurso *online*, e certamente o maior desafio dessa nova configuração de ensino é o de preservar os elementos fundamentais de uma aprendizagem saudável, coerente com os objetivos da educação.

Partindo disso, é importante se ter claro quais objetivos são esses. Educar vai muito além do ensino de conteúdos determinados por um plano pedagógico, assumindo papel significativo no desenvolvimento pessoal da criança. O vínculo entre educadores e alunos é essencial quando se refere a esse aspecto da educação.

A questão do vínculo se constitui em torno de um eixo importante da experiência humana: o afeto. No curso do desenvolvimento humano, a construção afetiva se inicia no âmbito familiar, onde a criança encontra a possibilidade de criar os primeiros laços com o mundo.

Quando chega à escola, ainda creche, a criança dá continuidade ao processo e continua a estabelecer vínculos fundamentais, agora com educadores e outras crianças. No artigo intitulado de “Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural”, Gomes e Mello (2011) discutem a importância da elaboração afetiva em processos escolares.

Seguindo a mesma linha elaborativa, os educadores representam um eixo importantíssimo na construção desse vínculo. Exercendo não simplesmente a função de transmitir conhecimentos, os educadores são responsáveis por mediar os diversos processos que surgem em sala de aula (BULGRAEN, 2010).

Mas, por que esse vínculo é tão importante? Ou melhor dizendo, por que uma relação saudável com a escola (instituição que, em sala de aula, é representada pelos educadores) traz benefícios para o desenvolvimento das crianças?

Em primeiro lugar, existe o fato de que a primeira infância é um período crítico na construção relacional das crianças para com o mundo. Conforme a Epistemologia Genética de

Jean Piaget (1975), as estruturas do desenvolvimento seguem certa periodicidade, dividindo os primeiros anos de vida no que denominou “estágios de desenvolvimento”. A primeira infância representa os dois primeiros estágios de Piaget, e representa o período em que a criança produz as primeiras formas de relação com o mundo. Esse processo, deixa claro Piaget, é natural do desenvolvimento humano. Proporcionar os estímulos adequados para que tal processo ocorra bem é essencial para o desenvolvimento infantil.

As implicações disso expressam a necessidade, por parte da escola, de promover um ambiente potencial para que as crianças possam desenvolver (na terminologia de Piaget) suas estruturas cognitivas. Para isso, deve ser preservada a relação entre a criança e seu educador, elemento indispensável na consolidação de uma educação saudável na primeira infância (GAULKE, 2012).

Tendo em vista a situação atual (especificamente, a necessidade do distanciamento social), torna-se evidente a importância da elaboração de estratégias que viabilizem a continuidade desse ambiente.

Como recurso alternativo, as escolas optaram pelo meio digital, promovendo atividades *online*, à distância. No que se refere à primeira infância, esse é também um caminho possível. Muito embora as atividades desenvolvidas no ensino infantil não apresentem alta carga de conteúdo, existe a possibilidade de, adaptando o plano pedagógico sugerido para o modelo presencial, construir um novo plano possível com a utilização do recurso *online*.

Uma possibilidade é a elaboração de atividades lúdicas. É um engano se pensar no lúdico como brincadeiras soltas, quando na verdade atividades de natureza lúdica exercem um papel fundamental nos movimentos de aprendizagem da criança. A utilização de recursos lúdicos é, sem dúvida alguma, um auxílio indispensável em metodologias de ensino na educação infantil (DALLABONA, 2004).

A elaboração dessas atividades é importantíssima no plano pedagógico de qualquer instituição, sobretudo na educação infantil. Essa elaboração, vale ressaltar, deve ser produzida pelos educadores da própria instituição, visto que eles estão em contato com as crianças e, portanto, reconhecem suas necessidades e formas subjetivas de aprender.

Para melhor compreender essa questão, pode-se recorrer ao estudo de Susanna Mantovani (1999) em que são feitas reflexões a respeito do papel de educadores em creches. Dentre os principais desafios encontrados nessa prática profissional, destaca-se a construção de um relacionamento afetivo que permita a criança desenvolver segurança emocional. Quer

dizer, se os próprios educadores das creches relatam tal desafio, é de se concluir a importância que a proximidade entre educador e criança apresenta na dinâmica escolar.

Portanto, a elaboração de atividades voltadas para educação infantil requer não só o conhecimento sobre desenvolvimento infantil e de pedagogia no geral, mas, sobretudo, o conhecimento das crianças às quais são direcionadas tais atividades. A subjetividade de cada criança implica na necessidade de se ter atenção individualizada, de modo a garantir sentido ao material produzido e, assim sendo, tornar possível uma educação consistente e coerente com seus objetivos fundamentais.

Retomando as reflexões de Mantovani (1999), é de se questionar a respeito do como essa segurança emocional da criança é construída. Relações escolares não são impessoais, e, portanto, a condição de *educador* não implica somente em mediar os processos de aprendizagem. O papel de educador na educação infantil se fundamenta a partir do vínculo, e para isso o contato entre ele e seus alunos é necessário.

Esse educador, vale lembrar, não pode ser qualquer pessoa. Quando a criança entra em sala de aula, ela encontra, antes de qualquer coisa, um sujeito, e é com ele que esse vínculo passa a se constituir. Pela via *online*, não é diferente. A produção de material (vídeos, atividades lúdicas, contos) deve ser realizada pelos educadores das crianças, e não por outros professores. A manutenção da continuidade desse contato é o primeiro passo para garantir uma experiência educacional rica e de acordo com as bases fundamentais da educação infantil.

## Referências

- BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- GAULKE, Alvine Genz. A relação professor-aluno-conhecimento na Educação Infantil: princípios, práticas e reflexões sobre protagonismo compartilhado. 2012.
- GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas; MELLO, Suely Amaral. Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Perspectiva**, p. 677-694, 2011.
- MANTOVANI, Susanna. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. **Pro-posições**, v. 10, n. 1, p. 75-98, 1999.
- PIAGET, J. Os Pensadores: A epistemologia genética. **Sabedoria e Ilusões da Filosofia**, 1975.